

**PEQUENOS INVESTIDORES: DESAFIOS E VANTAGENS DA ABERTURA DE CAPITAL - UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DE PEQUENO PORTE NA REGIÃO DO CAPÃO REDONDO – SP**

**SMALL INVESTORS: CHALLENGES AND BENEFITS OF IPO - A CASE STUDY IN A SMALL BUSINESS IN THE REGION OF THE CAPÃO REDONDO - SP**

Loide Priscila Cacheche

João Almeida Santos

## RESUMO

O presente artigo tem por objetivo analisar a importância do conhecimento dos gestores sobre o mercado de capitais e da relevância da inclusão das pequenas e médias empresas neste mercado. Foi realizado um estudo de caso em uma empresa de pequeno porte na região do Capão Redondo na cidade de São Paulo por meio de entrevista com perguntas abertas ao diretor da mesma para averiguar seu conhecimento sobre o mercado de capitais, analisando seus benefícios para a organização. Por meio da análise e interpretação dos dados foi possível chegar à conclusão que apesar de o referencial bibliográfico deixar claro que esta estratégia pode ser rentável, a prática e teoria também mostram que existe um grande risco das pequenas empresas de inserirem neste mercado, pois segundo o entrevistado elas não estão bem estruturadas principalmente financeiramente para este novo desafio que de fato acarretará em mudanças estruturais na organização.

**Palavras-chave:** Mercado de capitais; pequenas e médias empresas; abertura de capital.

## ABSTRACT

This article aims to analyze the importance of knowledge of managers on the capital market and the relevance of the inclusion of small and medium enterprises in this market. A case study was conducted in a small business in the region Capão Redondo in São Paulo through interviews with open questions to the director of the same to ascertain their knowledge about the capital market, analyzing its benefits to the organization. Through the analysis and interpretation of the data it was possible to conclude that although the bibliographic references make it clear that this strategy can be profitable, practice and theory also shows that there is a great risk of small companies insert this market, because according to the interviewed they are not particularly well structured financially to this new challenge that actually will lead to structural changes in the organization.

**Keywords :** Capital Markets; small and medium enterprises; IPO .

## 1 INTRODUÇÃO

O Brasil tem passado por diversas transformações no meio econômico nas últimas décadas e uma delas tem sido o crescimento de PMEs (Pequenas e Médias Empresas), empresas estas que a cada dia vem ganhando espaço na economia de forma significativa e isto faz com que elas alavanquem seus respectivos negócios no país.

As PMEs têm ajudado de forma acentuada à economia brasileira, pois por meio delas vem ocorrendo o aumento da produção em diversos setores como comércio, indústria e serviços, gerando assim mais empregos para população e conseqüentemente aumentando a renda da mesma. Vale ressaltar que estas empresas também auxiliam no crescimento das grandes empresas, pois são delas é que vêm muitos produtos que as grandes empresas não produzem.

Todavia estas empresas não conseguem se manter por muito tempo no mercado, elas acabam morrendo num espaço curto de período pela falta de crédito, a falta de suporte técnico, de gerenciamento correto e também de pessoas capacitadas para desempenharem sua função de forma eficaz. (NAJBERG; PUGA; OLIVEIRA, 2000). Esta afirmação mostra os motivos da mortalidade de muitas empresas hoje, cada item deste deve ser analisado e reestruturado para que estas empresas permaneçam por mais tempo no mercado.

Atualmente as empresas têm solucionado seus problemas financeiros por meio de empréstimos junto aos bancos, que de fato levará ao índice de inadimplência da mesma. Segundo Bunn e Redwood (2003) e Jiménez e Saurina (2004) a inadimplência é maior entre as microempresas, com a taxa de 5,5%, o que decresce até empresas de grande porte, com 0,2%. De imediato esta ação pode trazer solução, mas em longo prazo pode acarretar muita preocupação para os gestores, pois são dívidas difíceis de serem sanadas, comprometendo também o capital de giro da empresa.

Para resolver estes problemas financeiros existem empresas que tem se tornado Sociedade Anônima pela abertura de seu capital para elevar seus rendimentos, tornar-se mais competitiva, sustentável e também para construir dentro da mesma a Governança Corporativa, que muda bastante a estrutura organizacional e a forma de gestão.

Tendo em vista as dificuldades que as PMEs passam principalmente na área financeira para se fortalecer e consolidar-se no mercado, surge uma nova estratégia de mercado de abertura de capital dessas empresas, buscando assim uma possível solução para estes problemas.

Existe o lado benéfico e também há desafios de uma empresa abrir seu capital para o mercado mobiliário, porém esta estratégia pode ser favorável desde que a empresa saiba o momento certo para realização desta ação, com uma estrutura empresarial bem definida e que ela se enquadre segundo as normas da CVM (Conselho de Valores Mobiliários) seguindo todos os tramites que devem ser realizados para abertura de capital de uma organização.

Esta pesquisa é de suma importância, pois a mesma visa mostrar a relevância do mercado de capitais para economia do país, seu funcionamento, sua estrutura e como as PMEs podem se beneficiar da abertura de seu capital na Bolsa de Valores.

Sendo assim o problema de pesquisa deste artigo questiona como os gestores das PMEs podem conhecer mais sobre os benefícios de abrir seu capital para aprimorar seus negócios para que sua organização seja mais rentável e sustentável e o objetivo desta pesquisa é mostrar as vantagens e desafios da abertura de capital para uma organização e como as PMEs podem se beneficiar com esta estratégia de mercado.

## **2 MERCADO DE CAPITAIS**

### **2.1.1 Estrutura do Mercado de Capitais e sua Importância**

Antes mesmo de se falar da importância do mercado de capitais é importante saber sua definição. Segundo Pinheiro (2012, p. 174) mercado de capitais: “pode ser definido como um conjunto de instituições e de instrumentos que negociam com título e valores mobiliários, objetivando a canalização dos recursos dos agentes compradores para os agentes vendedores”.

Esta afirmação mostra a dinâmica do mercado financeiro na venda e compra de ações na Bolsa de Valores potencializando assim seus recursos para que a organização alcance mobilidade e liquidez de seus títulos com ajuda de instituições e instrumentos para negociação destes títulos.

O mercado de capitais surgiu no Brasil na década de 60 propriamente no ano de 1964 quando o governo decidiu reformular o sistema financeiro criando assim leis para dar melhor estrutura para a Bolsa de Valores e instituições financeiras autorizadas (PORTAL DO INVESTIDOR, 2013). Este foi um marco para economia brasileira, pois a partir desta época o mercado de capitais passaria a ter mais coordenação, transparência e clareza para os acionistas que investiam nas ações.

Esse desenvolvimento foi ocorrendo de forma com que o mercado de capitais ficasse bem organizado permitindo que investidores tivessem mais segurança e confiança ao investir

seu capital pela criação da Lei nº 4.728/65 – lei de Mercados Financeiros e de Capitais que de fato são disciplinados pelo Conselho Monetário Nacional e fiscalizado pelo Banco Central (PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 1965). Esta lei dá respaldo e protege o investidor de possíveis irregularidades e fraudes dentro das empresas onde eles realizaram seus investimentos.

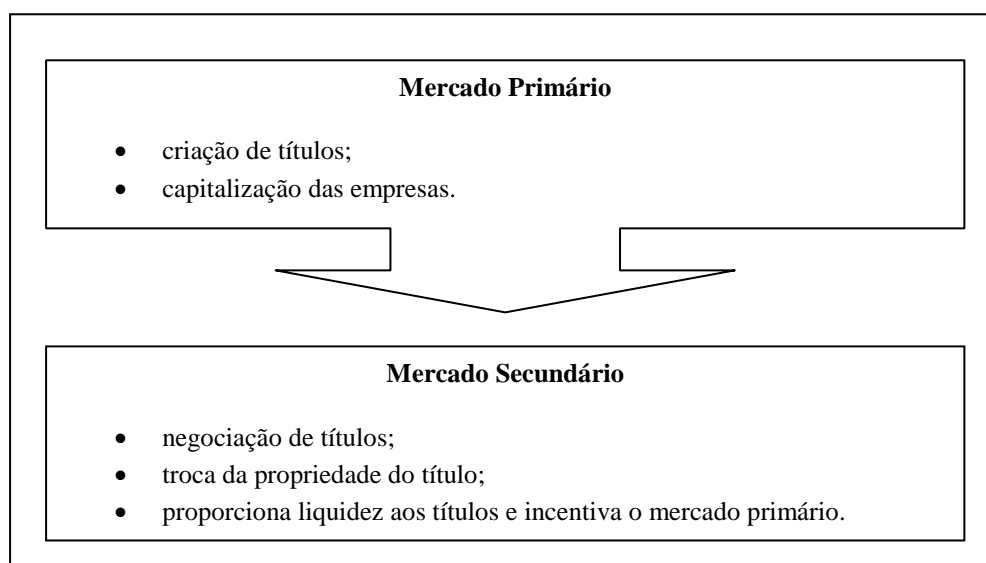
A criação do mercado acionário foi embasada nos seguintes princípios:

- Contribuir para o desenvolvimento econômico, atuando como propulsor de capitais para os investimentos, estimulando a formação da poupança privada; e
- Permitir e orientar a estruturação de uma sociedade pluralista, baseada na economia de mercado, permitindo a participação coletiva de forma ampla na riqueza e nos resultados da economia (PINHEIRO, 2012, p. 174).

Os princípios que norteiam a criação do mercado de capitais fomentam e incentivam o crescimento da economia no país, dando oportunidade para os investidores de participarem do desenvolvimento da mesma por meio das negociações na bolsa de valores, e estes princípios também estimulam uma forma de segurança e saúde financeira para uma organização, que é a poupança privada.

O mercado de capitais é constituído em duas partes, *Mercado Primário e Secundário*. A figura 1 mostra esta estrutura:

**Figura 1:** Estrutura do Mercado de Capitais



**Fonte:** Pinheiro (2012, p. 174)

O mesmo autor ainda afirma que no mercado primário as ações são negociadas por modo de subscrição, onde as organizações tem como custear seus empreendimentos. Já o secundário tem o objetivo de dar liquidez aos investidores viabilizando sempre algum comprador e um vendedor para dinamizar assim o mercado primário. E ainda vale ressaltar que o mercado secundário deve ter os seguintes atributos: Transparência; Liquidez e Eficiência.

Conhecer a estrutura e importância do mercado de capitais é relevante para todos, principalmente para os investidores que tem interesse de entrar no mercado acionário, buscando assim mais conhecimento sobre o funcionamento da economia brasileira. Vale enfatizar que o mercado de capitais tem função importante no desenvolvimento econômico do país.

Com os investimentos no mercado de ações a organização busca crescimento e sustentabilidade, o que conseqüentemente criará mais geração de renda para população por meio de empregos, que por sinal sua falta é um dos problemas sociais de nossa sociedade, que conseqüentemente acarretam em outros que muitas vezes dificultam o desenvolvimento de diversos países inclusive do Brasil.

A entrada de uma organização para este mercado acarreta em resultados financeiros para os acionistas, sejam eles positivos ou não. Pelos prejuízos causados às organizações, muitas delas enxergam muitas dificuldades e barreiras para sua inserção no mercado mobiliário, porém esta estratégia pode ser bem rentável para as organizações que se prepararem e se estruturarem para este novo desafio.

Portanto a busca por conhecimento é imprescindível para o novo investidor que almeja entrar neste mercado, conhecer a estrutura, os benefícios que o mesmo traz a sociedade e a economia e posteriormente fazer uma análise de como ele atua diretamente na vida das pessoas físicas e jurídicas são requisitos importantes para qualquer investidor ingressar no mercado acionário.

### **2.1.2 Benefícios e Desafios da Abertura de Capital**

Nesta seção serão abordadas algumas das razões que as organizações decidem abrir seu capital para o mercado mobiliário e também serão analisadas as desvantagens de ter ações na Bolsa de Valores.

Com as mudanças e crises econômicas vivenciadas em nosso país e no mundo existe uma grande possibilidade das organizações passarem por uma crise financeira, pois existem

diversos fatores como aquisição de maquinários, investimento em novos projetos, acúmulo de prejuízos, e outros motivos que fazem com que a mesma tenha muitos gastos com dívidas ou com encargos tributários que são impostos pelo governo, que não podem deixar de ser cumpridos para o funcionamento e legalidade da mesma.

Por estes e outros motivos os gestores procuram estratégias para reverter este quadro e tornar a empresa mais rentável e consolidada no mercado, diminuindo assim a possibilidade de sua mortalidade. E uma estratégia que tem sido aderida atualmente por muitas empresas é a abertura de seu capital no mercado de ações.

Segundo a ABRASCA - Associação Brasileira das Companhias Abertas (2008) a abertura de capital dá a possibilidade do acesso da empresa permanentemente ao mercado de capitais representando assim para as respectivas organizações uma alternativa aos financiamentos bancários.

A seguir a tabela 1 mostra algumas vantagens e desvantagens de abrir o capital de uma empresa:

**Tabela 1:** Prós e contra da abertura de capital

VANTAGENS	DESVANTAGENS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento no caixa no caso de uma emissão primária e/ou liquidez para os sócios em uma colocação secundária.</li> <li>• Criação de uma moeda de troca na aquisição ou incorporação de outra empresa.</li> <li>• Aumento da visibilidade, possibilitando eventuais fusões, aquisições ou incorporações.</li> <li>• Diversificação das fontes de financiamento (inclusive otimizando o perfil de dívida/patrimônio) possibilitando efetuar estratégias de crescimento.</li> <li>• Possibilidade de remuneração diferenciada da equipe através de opções de compra de ações da empresa, com o objetivo de retenção.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Custos relevantes relacionados à abertura de capital e a manutenção de Companhia Aberta.</li> <li>• Aumento nas despesas recorrentes e custos <i>compliance</i>.</li> <li>• Necessidade de estabelecimento de uma estrutura de Relação com Investidores.</li> <li>• Necessidade de atendimento a normas específicas relacionadas à divulgação de informações, inclusive fatos relevantes que possam afetar a precificação da ação.</li> <li>• Caminho sem volta: fechar o capital de uma empresa pública é difícil e muito custoso.</li> <li>• Menos flexibilidade no processo decisório e pressão por desempenho.</li> <li>• Restrições à negociação com ações por detentores de informações privilegiadas.</li> <li>• Vulnerabilidade a tentativas de ofertas hostis.</li> </ul>

**Fonte:** BMF&BOVESPA (2011).

Ao observar este quadro comparativo é possível notar que existe um número relevante de desvantagens em abrir o capital de uma organização por isso a inserção das organizações no mercado de ações não deve ser somente motivada na obtenção de recursos, esta ação é bem

onerosa e burocrática para as empresas. Por isto é evidente analisar que juntamente com as vantagens vêm as obrigações a serem cumpridas.

No entanto apesar de tantas obrigações e um alto custo para manter a organização no mercado acionário é importante lembrar as vantagens que a abertura de capital pode possibilitar a uma organização. Com esta ação ela tem mais oportunidades de competir com a concorrência fazendo desta abertura uma estratégia, que se for gerida de forma eficiente pode trazer resultados favoráveis para as organizações.

Além disso, com a abertura de capital as organizações passam a incorporar a Governança Corporativa, que é definida como o princípio pelo qual as organizações são geridas, monitoradas e incentivadas, envolvendo os relacionamentos entre proprietários, conselho de administração, diretoria e órgãos de controle (IBGC, 2009).

A Governança Corporativa permite que haja clareza e monitoramento para seus membros deixando-os interessados do que acontece na organização, desta forma as decisões tomadas pelos gestores devem ser baseadas no cumprimento das boas práticas de Governança Corporativa, evitando assim escândalos financeiros envolvendo-os, com estas práticas colocadas em ação há um incentivo para que a organização trabalhe com mais profissionalismo por meio de um trabalho ético e transparente.

A Governança Corporativa possui princípios que os norteiam, são eles:

**A transparência**, que pode auxiliar na promoção do sentimento de confiança tanto interna quanto com relação a terceiros. Diz respeito a informações que orientem as ações gerenciais e colaborem para criação de valor;

**Equidade**, ao tratar de forma justa todos os sócios e partes interessadas;

**Prestação de Contas**, prestada pelos agentes de governança, que assumem todas as consequências que seus atos possam ter; e

**Responsabilidade corporativa**, a sustentabilidade da organização deve ser preservada pelos agentes de governança que, objetivando sua longevidade, na definição de negócios incorpora ponderações de ordem social e ambiental. (IBGC, 2009).

Estes princípios foram criados pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) para uma gestão mais eficaz e transparente dentro das organizações que abrem seu capital, possibilitando assim um alinhamento de interesses fazendo com que o gestor da mesma tome decisões favorecendo os acionistas e não os seus próprios interesses. Se de fato estes princípios forem colocados em prática a organização pode ter mais longevidade no mercado tornando-se cada vez mais sustentável e estabilizada.

Os desafios de abrir o capital no mercado acionário são diversos até mesmo para empresas grandes, porém os pequenos investidores devem começar a pensar de forma



estratégica com visão de futuro, inovação e sustentabilidade analisando as potencialidades e as possibilidades da abertura de seus recursos para os acionistas que tem interesse em suas respectivas empresas.

## **2.2 PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS NO CONTEXTO ECONÔMICO**

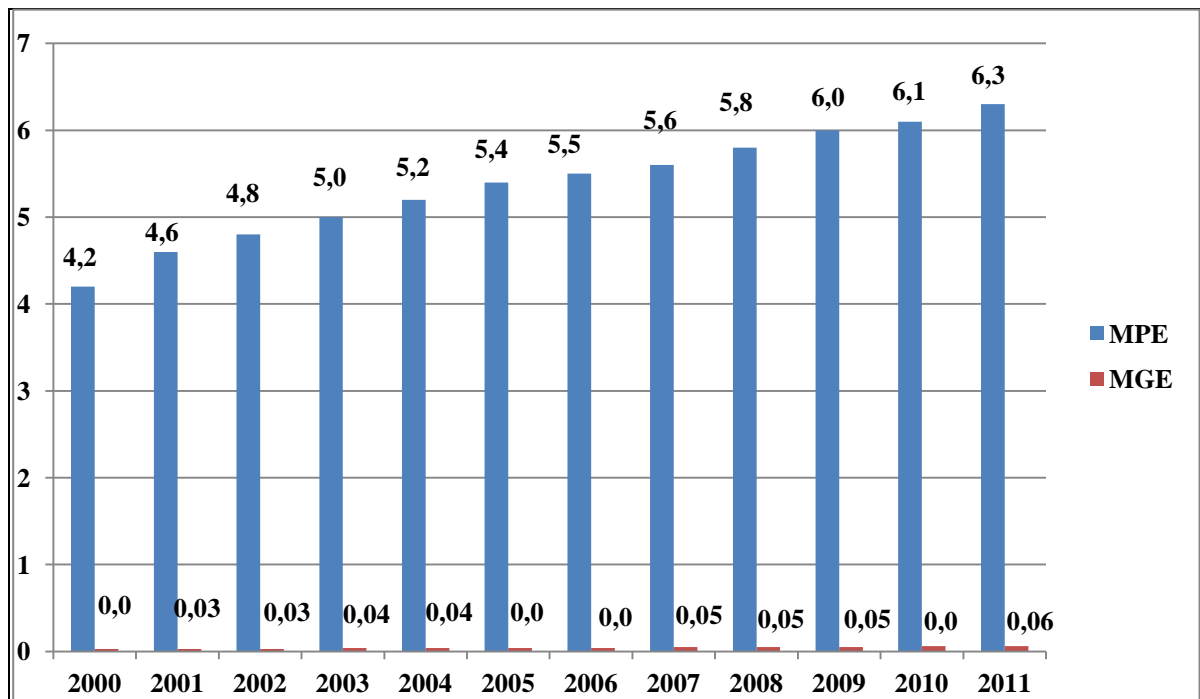
### **2.2.1 A Importância das PMEs na Economia Brasileira**

As PMEs tem papel relevante em nossa sociedade, pois elas têm crescido de forma significativa ajudando bastante no crescimento econômico do país, por isto é importante conhecer como tem sido este desenvolvimento.

Ao reconhecer que estas empresas alavancam o desenvolvimento da economia é importante que elas estejam consolidadas no mercado e para isso é necessário adotar estratégias para que a mesma não caia na mortalidade. E para ressaltar a relevância destas empresas na economia brasileira o SEBRAE destaca por meio de pesquisas do DIEESSE o crescimento destas empresas com o passar dos anos.

O gráfico 1 mostra a evolução do número de empresas usando como parâmetro a quantidade de estabelecimentos e o porte.

**Gráfico 1:** Evolução do número de estabelecimentos por porte.  
Brasil 2000-2011 (em milhões)



Fonte: MTE. Rais,  
Elaboração: DIEESE (2011)

O gráfico 1 deixa claro por meio dos dados do Ministério Trabalho e Emprego (MTE) que a evolução das micro e pequenas empresas no Brasil entre 2000 até 2011 tem sido significativa, contrapondo-se com as Médias e Grandes empresas que tem crescido mais lentamente.

As micro e pequenas empresas têm muito potencial de crescimento e tem ajudado o desenvolvimento econômico do país dando oportunidade não somente para os investidores e acionistas, mas também para as pessoas de gerarem renda por meio de seu trabalho.

Este crescimento vem a refletir na realidade econômica vivida atualmente no Brasil. É um país em desenvolvimento com pessoas que querem e necessitam obter independência financeira, associando-se assim com um sócio ou mesmo uma sociedade familiar consolidando novos negócios e empreendimentos como meio de sustento de vida formulando e alcançando também objetivos e realizações pessoais.

### 2.2.2 Abertura de Capital das PMEs

A decisão de abrir o capital é da empresa que, após entender o significado desse processo para seu negócio, adota boas práticas de Governança Corporativa para que desta forma preserve os direitos dos acionistas identificando suas necessidades imediatas e de longo prazo (BMF&BOVESPA, 2011).

Algumas empresas podem encontrar resultados favoráveis depois de sua abertura de capital, no entanto muitos gestores de pequenas e médias empresas podem ainda ter a falta de conhecimento aprofundado de como investir no mercado mobiliário, por outro lado alguns têm estas informações, porém tem receio de entrar no mesmo segundo a CVM (2013) por causa das obrigações que devem ser cumpridas, custos onerosos, qualidade da informação, e até mesmo os riscos oferecidos por este mercado.

Ross, Westerfield e Jaffe (2002) ressaltam que os investidores só aplicarão num título com risco se o retorno esperado for suficientemente elevado para compensar esse risco. Esta afirmação mostra que o investimento em títulos com risco só é válido quando o mesmo tem retorno favorável ao investidor.

Para auxiliar as PMEs existem diversas Instituições como BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento), Bancos Públicos e Privados, SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), entre outras que dão apoio tanto estrutural como financeiro para financiamentos e empréstimos para permanência e desenvolvimento dessas empresas no mercado.

Todas estas Instituições são igualmente importantes, porém destaca-se nesta pesquisa o SEBRAE, que é uma entidade privada sem fins lucrativos criada em 1972, e tem por objetivo promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos empreendimentos de micro e pequeno porte (SEBRAE, 2013). Esta Instituição dá apoio a estas empresas e realiza diversas pesquisas para ajudar na gestão das mesmas e auxilia também o público a conhecer mais a realidade das mesmas.

Tendo em vista as necessidades do mercado acionário foi criada a Bovespa Mais que é o segmento de listagem do mercado de balcão organizado gerido pela Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros que foi projetada para tornar o mercado acionário brasileiro acessível a um número maior de organizações em especial, àquelas individualmente atrativas aos investidores que buscam investimentos de médio e longo prazo e cuja preocupação com o retorno potencial sobrepõe-se à necessidade de liquidez imediata e as empresas candidatas

deste segmento são aquelas que almejam introduzir-se no mercado de capitais de forma gradativa (BMF&BOVESPA, 2013).

Este novo segmento da Bolsa de Valores pode ser interessante para as PMEs, pois seu ingresso no mercado acionário pode ser mais acessível e viável, tendo em vista que sua inserção é gradual e apropriada à realidade destas empresas amenizando assim os desafios da abertura de capital para pequenas e médias empresas.

Para que uma organização abra seu capital é necessário que ela se torne uma Sociedade Anônima de acordo com a Lei 6.404 de 1976 ela também deve se enquadrar nas normas do CVM (PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 1976). É importante observar também que antes da inserção neste mercado é necessário que os gestores analisem qual a situação que a empresa passa e qual é o momento certo para este novo desafio, que mudará de forma expressiva a estrutura de seu negócio.

Atualmente os pequenos investidores que desejam fazer este investimento contam com diversas cartilhas disponibilizadas pelo BMF&BOVESPA que fica em São Paulo, o mesmo também pode participar de simulações feitas pelo *site* desta instituição onde ele pode ter uma visão do funcionamento da Bolsa de Valores. O investidor ainda tem apoio do SEBRAE para esclarecer sobre diversos assuntos financeiros e outros que são interessantes para o desenvolvimento efetivo das PMEs.

Desta forma estes gestores podem obter melhores resultados em suas empresas fazendo com que elas se tornem competitivas no mercado e se estabeleça como uma empresa eficiente que busca a cada dia melhorar e expandir seus negócios.

### **3 METODOLOGIA**

Esta pesquisa tem por finalidade, uma pesquisa aplicada que Andrade (2005, p. 122) define da seguinte maneira: “visa às aplicações práticas, com o objetivo de atender às exigências da vida moderna”. O tema escolhido se enquadra com esta definição, pois o mesmo faz parte do contexto econômico vivido atualmente.

Ela também é definida como resumo de assunto que se define como: “pesquisa fundamentada em trabalhos mais avançados, publicados por autoridades no assunto, e que não se limita à simples cópia de ideias” (ANDRADE, 2005, p.123). Este artigo foi fundamentado em pesquisas já realizadas sobre o assunto, para agregar mais conhecimento ao pesquisador.

A fonte utilizada para embasamento da mesma foi a pesquisa bibliográfica que por sua vez “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros

e artigos científicos”. (GIL, 2002, p. 44) além deste material utilizaram-se também *sites* institucionais que auxiliaram na pesquisa com informações atualizadas sobre o assunto estudado.

Para alcançar seus objetivos, o presente estudo utilizou uma abordagem metodológica de averiguação que se constituiu como estudo de caso. Este tipo de abordagem foi bem esclarecida por Yin que afirma em seus escritos o mesmo como um método de pesquisa de natureza empírica que investiga um acontecimento, geralmente atual inserido num contexto real, quando as barreiras entre o fenômeno e o contexto em que ele se insere não são claramente definidas (YIN, 2001).

Este método permite ao pesquisador que faça uma análise de uma situação real com um determinado fenômeno, permitindo-o a esclarecer esta distância entre o fato e o contexto.

Foi realizada pesquisa de campo por meio de entrevista com questões abertas ao diretor de uma empresa de pequeno porte no ramo de comércio na região do Capão Redondo na cidade de São Paulo, para averiguar seu conhecimento sobre o tema proposto neste estudo.

A empresa foi escolhida de forma aleatória, pela disponibilidade da mesma. No entanto foi atendido o requisito da empresa se enquadrar no item de pequeno ou médio porte, conforme o foco desta pesquisa que é conhecer mais sobre a abertura de capital destas empresas.

Esta pesquisa tem caráter qualitativo, que por sua vez, faz uso da descrição, compreensão e interpretação de fatos e fenômenos que deverão ser analisados profunda e intensamente. (MARTINS & THEÓPHILO, 2007). Por meio deste tipo de análise é possível conhecer mais sobre a realidade da empresa pesquisada através da opinião do diretor da mesma.

#### **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

A presente pesquisa foi realizada através de entrevista com o diretor de uma empresa do setor de comércio na região do Capão Redondo na cidade de São Paulo, esta organização já está bem consolidada no mercado, pois já atua há 40 anos nesta região, oferecendo seus produtos para o bem estar e saúde dos seus clientes, que prezam por uma alimentação mais saudável e natural.

Para alcançar os objetivos propostos no início desta pesquisa foi elaborado um questionário contendo nove perguntas abertas para averiguar o conhecimento e percepção do entrevistado sobre mercado de capitais e aspectos que influenciam diretamente no mesmo. A seguinte entrevista será apresentada a seguir:

### **O conhecimento do diretor da empresa sobre mercado de capitais:**

Conheço o mercado de capitais, a bolsa de valores e já fiz assinatura do DCI para acompanhar diversos assuntos ligados à economia.

É interessante notar que o gestor e diretor desta empresa têm conhecimento do mercado acionário e buscou este conhecimento por meio do DCI (Diário Comércio Indústria e Serviços) que visa informar aos empreendedores sobre economia, política e outros assuntos que interessam ao empreendedor.

Como exposto nesta pesquisa, é extremamente importante que os investidores e gestores das organizações busquem informações sobre economia e também conhecimento sobre o mercado acionário, para ter um bom embasamento no momento de decidir entrar neste mercado.

### **Benefícios que o mercado de capitais pode trazer à economia, segundo entrevistado:**

Investir no mercado acionário pode ser um risco, onde o empresário pode perder ou ganhar. Porém o gestor pode ter êxito se fizer um acompanhamento constante de seus investimentos, e este controle é necessário por causa das oscilações do mercado.

O mercado acionário pode oferecer vantagens e desvantagens para o investidor, e o ganho só é possível por meio do controle.

A inserção das organizações na bolsa de valores pode trazer riscos ao investidor, porém o rendimento do mesmo é voltado para sociedade de forma positiva, pois por meio de investimentos realizados pelas empresas há maior propensão de desenvolvimento econômico, Pinheiro (2012, p. 174) confirma esta ideia em sua obra falando que o mercado de capitais tem como princípio: “contribuir para o desenvolvimento econômico, atuando como propulsor de capitais para os investimentos, estimulando a formação da poupança privada”.

### **Opinião do entrevistado sobre o interesse dos pequenos investidores de terem uma poupança ou algum tipo de investimento bancário como CDB:**

É importante que a empresa tenha uma reserva para casos de emergência, e esta reserva não necessita ser necessariamente uma poupança. Conheço o CDB, porém não creio que seja vantajoso para o seu negócio, prefiro investir em compras à vista, que dá mais rentabilidade para empresa.

É certo que ter uma reserva financeira para possíveis emergências é uma forma de prevenção em momentos de dificuldades neste setor da empresa. Pinheiro (2012, p. 74) afirma

que o mercado de capitais tem a função também de (...) estimular a formação da poupança privada.

Os investimentos financeiros também podem proporcionar provisão quando necessário. Porém para alguns gestores é mais interessante investir na compra de mercadorias à vista, que de fato ocasionará um desconto maior dando a ele a possibilidade de obter maior lucro.

**Conhecimento do gestor em abertura de capital, seu interesse nesta estratégia como benefício para sua empresa:**

Tenho conhecimento sobre abertura de capital e não seria interessante para minha empresa abrir seu capital, pois ela não tem estrutura suficiente para emergir nesta estratégia se a empresa for média ou grande esta estratégia pode dar certo.

Pela percepção obtida nesta resposta é possível afirmar que alguns pequenos investidores ainda tem receio de investir no mercado de ações, até mesmo por problemas estruturais que a empresa enfrenta, e pelo fato desta estratégia apresentar riscos, porém ele concorda que as empresas que estão mais bem estruturadas como as médias e as grandes podem pensar na possibilidade da abertura de seu capital para melhorar seu negócio.

Este pensamento do entrevistado pode ser baseado nas obrigações que devem ser cumpridas pelos regulamentos da CVM, custos onerosos e até mesmo os riscos. Isto mostra os desafios que todo investidor enfrenta quando insere sua empresa na Bolsa de Valores.

No entanto existem diversas instituições que auxiliam na diminuição deste impacto dando assessoria e informações neste campo como a BMF&BOVESPA, Bovespa Mais entre outras.

**Oportunidades e dificuldades que podem ocorrer quando uma empresa abre seu capital na bolsa de valores:**

Investir em ações pode ser um risco, onde a empresa ou investidor pode se beneficiar ou não, porém é interessante se destacar que para ter sucesso neste campo é necessário um estudo contínuo e aprofundado no mercado para não levar prejuízo.

Investir no mercado mobiliário não é algo trivial, é necessário análise, observação e bastante estudo para se obter bons resultados.

Os desafios são muitos, no tabela 1 da BMF&BOVESPA citado no referencial teórico sobre os prós e os contras da abertura de capital fica evidente que as desmotivações para esta

abertura são maiores, porém se o controle das ações for gerido de forma eficiente esta estratégia pode trazer resultados favoráveis para as organizações através do estudo e controle.

**Recebimento de orientação ou busca da mesma por meio do SEBRAE sobre abertura de capitais:**

Já recebi orientações do SEBRAE sobre mercado de capitais e também de outros assuntos. Porém não me interessei, pois em minha visão o SEBRAE oferece orientação somente para a profissionalização dos funcionários e não assessoria direta para empresa.

O SEBRAE existe desde 1972 e visa dar apoio às micro e pequenas empresas tendo objetivo de promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável destas empresas.

Este serviço é bem consolidado e bem conhecido no Brasil pelo apoio que ele dá às micro e pequenas empresas. Na visão do entrevistado o SEBRAE presta um bom serviço dando diversas informações para as organizações, porém ele foca mais nas relações pessoais e não nas empresas em si, ajudando-o assim de forma mais restrita.

**A importância das pequenas e médias empresas para economia do país no contexto econômico em que vivemos atualmente:**

As pequenas e médias empresas dão muita lucratividade para o governo por meio dos tributos a elas impostas, ressalto também que o governo deveria implantar uma taxa única de imposto para incentivar a longevidade das mesmas.

As PMEs movem grande parte da economia do país, pois elas têm crescido a cada dia mais, sobretudo as micro empresas de acordo com a pesquisa do SEBRAE juntamente com o DIEESSE exposta neste estudo no gráfico 1. E quando se fala de crescimento consequentemente pensa-se em tributos que são obrigação não só das empresas, mas também das pessoas físicas.

A opinião do gestor sobre uma taxa única pode ser viável no sentido que o resultado desta ação seja que estas empresas tornem-se mais sustentáveis no mercado e diminua seu índice de mortalidade por diversos fatores e principalmente financeiro.

**Conhecimento sobre Governança Corporativa e benefícios que a mesma pode trazer para gestão da empresa:**

Desconheço este termo, mas conheço esta estrutura de gestão. Porém não acredito que esta gestão seria interessante para minha empresa atualmente.



Como já citado anteriormente o gestor não acha viável abrir seu capital e consequentemente este modelo de gestão também não é interessante para o mesmo.

A Governança Corporativa está presente na gestão das empresas de Sociedade Anônima, pois por meio desta prática existe mais confiabilidade e clareza para os investidores. O IBGC (2009) claro que existe um relacionamento entre proprietários, conselho de administração, diretoria e órgãos de controle para que esta gestão seja de fato participativa e transparente.

**Possibilidades das Pequenas e médias empresas encontrarem no mercado de ações uma possível solução para seu índice de mortalidade e problemas financeiros, tendo em vista as dificuldades econômicas vividas pelo país:**

A abertura de capital não é uma boa ideia para sustentabilidade de uma empresa pequena, porém para a média há mais possibilidades de dar certo. Isto se deve pelos riscos que a pequena empresa pode correr. Uma das estratégias que podem ser tomadas é fazer uma provisão do que será gasto pela empresa por meio de planejamento, e também um plano do governo para redução de impostos criando assim uma taxa única como forma de tributação.

A abertura de capitais para pequenas e médias empresas ainda é algo que vem ocorrendo gradativamente. Pela análise desta entrevista e com o embasamento do presente estudo é possível perceber que existe uma barreira na abertura de capitais, principalmente por causa dos riscos. O investidor afirmou durante a entrevista que as pequenas empresas não possuem estrutura para abrir seu capital, possivelmente este é o motivo pelo qual ele acredita que abertura de capital não soluciona as dificuldades financeiras destas empresas, mas sim a redução dos impostos.

Existem duas situações na abertura de capital, que são as oportunidades e as desvantagens, por este motivo é importante ressaltar que antes da inserção neste mercado é necessário que os gestores avaliem qual a situação que a empresa passa e qual é a ocasião certa para este novo desafio, que mudará de forma expressiva a estrutura de seu negócio, deixando de ser gerida por uma pessoa passando a ser uma Sociedade Anônima sob cumprimento da Lei 6.404 de 1976.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto econômico atual vem se modificando a cada dia, existe uma dinâmica muito grande no mercado, onde sobrevivem apenas as organizações que se adaptam a realidade econômica, por isso é essencial que as organizações procurem estratégias consistentes e inovadoras para se estabilizarem e se consolidarem no mercado tornando-se assim sustentáveis preservando sua longevidade.

Existem diversos fatores que levam as empresas a desaparecer do mercado, pode-se citar a gestão ineficiente, falta de profissionalismo entre outras, no entanto, existe um fator crucial para muitas delas que é a questão financeira pela falta de recursos ou má gestão da mesma, isto leva as empresas a falência fazendo com que elas se fechem, e até mesmo muitas vezes com dívidas altíssimas que geraram muitos problemas para o investidor.

Com isto as organizações passaram a formular estratégias com intenção de expandir seus negócios. Uma destas estratégias aderida por empresas de grande porte é a abertura de capital no mercado mobiliário, porém atualmente esta estratégia não é somente das empresas de grande porte, algumas PMEs tem aderido a esta estratégia, que se gerida de forma eficiente pode trazer resultados favoráveis às organizações.

Não é difícil hoje perceber quanto às pequenas e médias empresas estão aumentando no mercado, são elas que nos proporcionam serviços, nos trazem produtos e dão oportunidades de muitas pessoas se inserirem no mercado de trabalho, por isto vale enfatizar a importância das mesmas na economia brasileira e ressaltar que os investidores tenham uma visão inovadora de seu negócio dando às mesmas a capacidade de crescimento e sustentabilidade.

A abertura de capital é dispendiosa e burocrática, este fato foi evidenciado pela entrevista realizada com o diretor da empresa pesquisada. Existem diversas barreiras que fazem com que os investidores principalmente os pequenos não abram seu capital no mercado de ações, na empresa pesquisada, a maior barreira encontrada foi o risco, apesar de a teoria mostrar os pontos positivos desta estratégia, nota-se que na prática os pontos negativos são bem relevantes. No entanto vale lembrar que a organização que adota esta medida pode se tornar mais competitiva, criando novas políticas e uma forma mais aberta de gerir seu negócio.

Atualmente os gestores das organizações tem a possibilidade de acesso ao mercado mobiliário por meio de sites institucionais e simuladores de investimentos, para se ter uma visão prévia de como funciona o mercado acionário e quais resultados práticos ele pode trazer

a uma empresa, isto mostra que o conhecimento nesta área esta bem acessível para os futuros investidores.

O conhecimento e a inovação deve ser uma das formas de sobrevivência das empresas que desejam se consolidar no mercado. E o gestor que não tiver motivação para estes dois quesitos pode ficar defasado neste mercado cada vez mais competitivo. Atualmente existem várias estratégias para que as empresas se consolidem e uma delas que pode ser viável é a abertura de capital. Para desenvolver esta ação é necessário muito estudo, dedicação e uma mente voltada para inovação, superação e desafios, pois sem desafios é pouco provável saber se uma estratégia pode dar certo ou não.

Portanto esta pesquisa alcançou seus objetivos, pois mostrou as vantagens e desvantagens do pequeno investidor de entrar no mercado mobiliário mostrou-o como pode ter mais conhecimento do funcionamento do mercado de capitais e como investir no mesmo o que de fato pode trazer-lhe resultados que ocasionarão sucesso financeiro e uma organização mais estruturada e consolidada.

Este estudo não limita as novas pesquisas sobre o assunto, pois é importante que se dê continuidade a examinar a opinião dos pequenos investidores sobre abertura de seu capital para obter-se aprofundamento maior sobre este assunto analisando assim seus prós e contras.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRASCA. **Associação Brasileira das Companhias Abertas**. Disponível em: <http://www.debentures.com.br>. Acesso em: 10 março 2014.

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 7ed. São Paulo: Atlas, 2005.

BMF&BOVESPA. **Bolsa de Valores, Mercadoria e Futuros de São Paulo**. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br>. Acesso em: 12 junho 2013

BUNN, P. , REDWOOD, V. Company accounts based modelling of business failures and the implications for financial stability. **Working Paper** 210. Bank of England. 2003.

CVM. **Comissão de Valores Mobiliários**. Disponível em: <http://www.cvm.gov.br/>. Acesso em: 10 março 2014.

GIL, A. de O. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IBGC. **Instituto Brasileiro de Governança Corporativa**. Disponível em: <http://www.ibgc.org.br>. Acesso em: 09 julho 2013.

JIMÉNEZ, G., SAURINA, J. Collateral, type of lender and relationship banking as determinants of credit risk. **Journal of Banking and Finance**, 28, p.2191-2212. 2004

MARTINS, Gilberto de Andrade & THEÓPHILO, Carlos Renato. **“Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas”**. São Paulo: Atlas, 2007.

NAJBERG, Sheila; PUGA, Fernando Pimentel; OLIVEIRA, Paulo André de Souza de. **Sobrevivência das firmas no Brasil**: dez. 1995/dez. 1997. Revista do BNDES, Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, p. 33-48, jun. 2000.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de capitais: fundamentos e técnicas**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PORTAL DO INVESTIDOR. **História do Mercado de Capitais**. Disponível em: <http://www.portaldoinvestidor.gov.br/>. Acesso em: 11 de junho de 2013.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Casa Civil**. Lei nº 4.728/65, de 14 de julho de 1965. Disciplina o mercado de capitais e estabelece medidas para o seu desenvolvimento. Brasília, 1965. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/14728.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/14728.htm). Acesso em: 10 setembro 2013.

\_\_\_\_\_. **Casa Civil**. Lei 6.404/76, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Brasília, 1976. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/16404consol.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/16404consol.htm). Acesso em 10 setembro 2013.

ROSS, Stephen A., WESTERFIELD, Randolph W., JAFFE, Jeffrey F. **Administração financeira: corporate finance**; tradução Antônio Zoratto Sanvicente. – 2 ed. São Paulo:

Atlas, 2002.

**SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.** Disponível em: <http://www.dce.sebrae.com.br>. Acesso em 09 julho 2013.

\_\_\_\_\_. Disponível em: [observatorio.sebrae.com.br](http://observatorio.sebrae.com.br). Acesso em 21 novembro 2013.

**YIN, Robert K. Estudo de Caso: planejamento e métodos.** 4 ed. São Paulo: Bookman, 2001.